

Centro Histórico em parceria

Jornal: Tribuna da
Bahia
Data: 12/12/14
Caderno: Cidade
Página: 16

Prefeitura de Salvador e Governo do Estado podem se unir para revitalizar a região

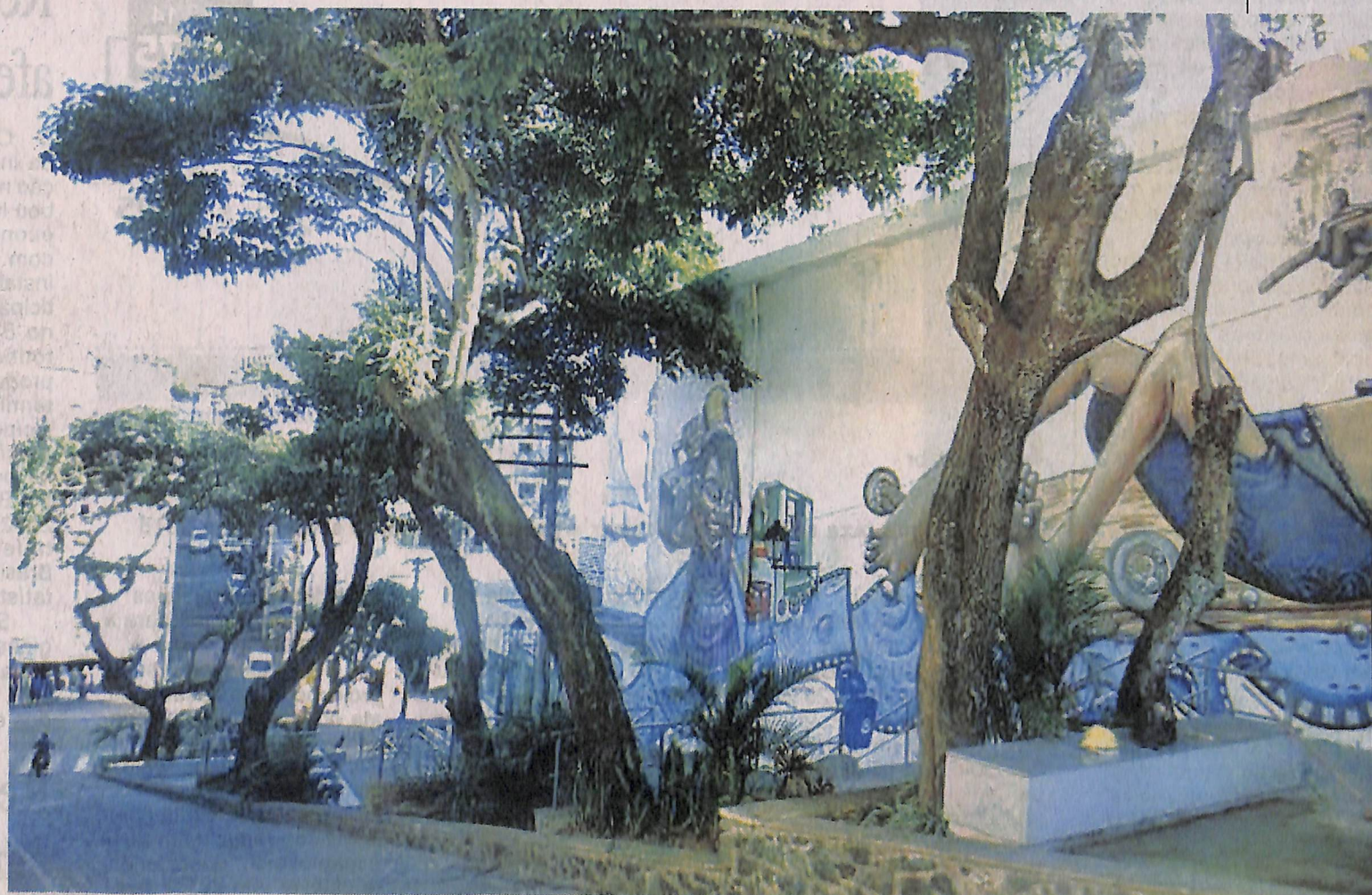
ALBENÍSIO FONSECA
REPÓRTER

Foto: Ascom/Dircas/Conder

O propósito de “retomada da administração do Centro Histórico de Salvador pela Prefeitura”, anunciado pelo secretário municipal de Turismo, Desenvolvimento e Cultura, Guilherme Belinttani, conforme publicado ontem pela **Tribuna da Bahia**, na Coluna Boa Terra, provocou reações de “estranheza” em órgãos como a Diretoria do Centro Antigo de Salvador (Dircas), vinculada à Conder e ao Ipac, instâncias do governo do Estado. A mesma disposição de resgate administrativo do Pelourinho já havia sido acenada pelo prefeito ACM Neto em entrevista ao jornal quando ainda era candidato, em 2012. O entendimento dos órgãos, contudo, é de que, “legalmente, a responsabilidade da administração dos sítios históricos no Brasil é das municipalidades”.

Assessores dos órgãos estaduais reagiram “com surpresa” e entendem haver uma discrepância nos “propósitos” esboçados pelo secretário e pelo prefeito, na medida em que, “recentemente, a Prefeitura assinou o termo de cooperação técnica, validando a continuidade das ações do Governo do Estado na região e que terão continuidade nos próximos anos”. As intervenções estão estabelecidas no plano de reabilitação, que é coordenado pela Diretoria do Centro Antigo de Salvador (Dircas), da Conder, mas com participação da Prefeitura de Salvador.

Ocorre que, nos últimos 20 anos, diante das dificuldades da Prefeitura em proceder à manutenção e intervenções, notadamente na área do Pelourinho, o governo estadual, através da Conder, passou a efetuar tais procedimentos. Todavia, tais intervenções no sítio original da cidade são históricas



LADEIRA DO PAX

Obra recuperada com recursos financeiros provenientes do PAC para Cidades Históricas

do ponto de vista da recorrência à Conder para resolução de pendências no local, como é fácil constatar desde os governos ACM (o velho) e nos de Paulo Souto e César Borges.

O que, certamente, estaria contrariando o secretário e o prefeito é o fato de a criação do Escritório de Referência do Centro Histórico, pelo Governo Wagner, em 2007, inicialmente vinculado à Secult e, há um ano, convertido em Diretoria do Centro

Antigo, como uma extensão da Conder, ter assumido o caráter de governança, sob os auspícios de ter entre suas principais atribuições: “Elaborar e implantar o Plano Estratégico de Gestão, com ações de curto, médio e longo prazos; preparar a estrutura definitiva de governança do Centro Antigo; gerir as atividades de reforma, recuperação e manutenção física; atuar na captação de recursos necessários à implantação das atividades, planos e projetos referentes; atender e encaminhar as demandas locais; avaliar os planos e projetos em desenvolvimento; e, promover a conciliação das atividades de todas as instâncias

de governo”.

Ontem, exatamente, completou um ano do anúncio, pelo Governo do Estado, de intervenções no Centro Antigo. O projeto estabelece a recuperação de 326 ruas e calçadas, incluindo rotas acessíveis e ciclofaixas, além da construção de 359 habitações de interesse social. Está previsto, ainda e desde então, investimentos para recuperação de 23 monumentos, equipamentos e edificações, a serem executadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan). Segundo o governador, as intervenções foram orçadas em R\$142 milhões, sob a previsão de 24 meses para finalização.

Áreas no local em fase de requalificação

Áreas no local em fase de requalificação

Em fase de conclusão está a requalificação urbana da Baixa dos Sapateiros, destacando-se a reforma do Quartel do Corpo de Bombeiros, a Praça dos Veteranos e a Ladeira do Pax. A obra ao longo da J.J.Seabra segue até a Barroquinha e tem a previsão de ser entregue em março de 2015. Há, também, a requalificação da Ladeira do Pilar, finalizada em novembro. O projeto incluiu drenagem e pavimentação, assim como área de lazer e convivência para a comunidade. A expectativa, agora, é com o início das obras de pavimentação e qualificação de vias urbanas em 14 bairros do Centro Antigo, programadas para janeiro de 2015, com implantação de calçadas, acessibilidade, ciclofaixas e recuperação de vias que visam beneficiar diretamente os 77 mil moradores da região, além do abandonado Forte de São Marcelo, na entrada da Baía de Todos-os-Santos.

Parte da nossa história, cultura e turismo, o Centro Antigo - uma área de 7 km² - compreende, além do território tombado, os bairros do Centro, Dois de Julho, Barris, Tororó, Nazaré, Saúde, Barbalho, Macaúbas, parte do espigão da Liberdade, Comércio e Santo Antonio Além do Carmo. De acordo com a diretora do Centro

Antigo de Salvador, Beatriz Lima, uma das prioridades estabelecidas no plano é a fixação dos atuais moradores e a atração de novas pessoas e negócios para a região, revertendo, assim, o processo de esvaziamento ocorrido nas últimas décadas", afirma a diretora.

Conforme nota do IPAC - Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural, encaminhada como resposta à demanda da **Tribuna**, "o Centro Histórico de Salvador, continua a ser, apesar do tombamento do Iphan/MinC e da chancela da Unesco, um território sob a administração legal e responsabilidade jurídico-territorial da Prefeitura Municipal de Salvador, como estabelece as leis municipais, estaduais e federais vigentes e a Constituição Brasileira de 1988".

Sustenta, além do mais, o quanto "o tráfego das ruas, o ordenamento de vendedores ambulantes, a limpeza das praças, calçadas e logradouros, o licenciamento para obras em fachadas ou nas edificações, a implantação de sistemas amplos de iluminação, ações sociais e de atenção às crianças e populações desassistidas no local, entre diversas outras ações, também são obrigações legais da Prefeitura Municipal do Salvador".

Foto: Secom/GOVBA



CASARIOS

Localizados no Centro Histórico, muitos já foram recuperados